

EPI999 - Epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias

[1944] **FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE HEMORRAGIA PULMONAR GRAVE ASSOCIADA À LEPTOSPIROSE.**

CAVALCANTI, T.P.; SILVA, A.M.S.; DALTRO, L.R.; SILVA, N.S.; DOS REIS, M.G.; KO, A.I.; RIBEIRO, G.S.

Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Ba, Brasil.

Resumo:

Introdução: A taxa de letalidade na síndrome de hemorragia pulmonar grave associada à leptospirose (SHPL) é maior que 50%. É necessário que pacientes sob risco desta complicação sejam identificados precocemente para início de medidas terapêuticas e de suporte capazes de reduzir esta letalidade.

Objetivo: Determinar fatores de risco para o desenvolvimento da SHPL entre pacientes hospitalizados por leptospirose.

Material e Métodos: De janeiro de 2003 a junho de 2008, vigilância hospitalar ativa no Hospital Couto Maia, referência para doenças infecciosas na Bahia, identificou prospectivamente os pacientes admitidos com suspeita de leptospirose. Confirmação laboratorial foi realizada pelo teste de microaglutinação ou ELISA. Entrevistas e revisões de prontuários foram realizadas para coletar informações sobre características clínicas e exames laboratoriais das primeiras 24 horas de hospitalização e sobre desenvolvimento da SHPL durante hospitalização. Foi definido como caso de SHPL todo paciente que apresentou hemoptise maciça (>300 mL) associada à insuficiência respiratória aguda (frequência respiratória ≥ 28 ipm ou necessidade de oxigênio suplementar). Fatores de risco independentes para desenvolvimento da SHPL foram identificados por análise de regressão logística multivariada. Pacientes que apresentavam a SHPL no momento da hospitalização foram excluídos da análise multivariada.

Resultados: Dos 795 casos de leptospirose identificados no período, 7 (1%) se apresentaram ao hospital com a SHPL instalada e 65 (8%) desenvolveram a SHPL após a hospitalização. O diagnóstico de leptospirose foi confirmado laboratorialmente para 81% e 64% dos pacientes com e sem a SHPL, respectivamente. A taxa de letalidade para os pacientes com a SHPL foi seis vezes maior do que nos pacientes sem a SHPL (78% versus 12%). Análise multivariada ajustada para idade e sexo identificou como fatores de risco para o desenvolvimento da SHPL: alteração do estado mental (Odds Ratio [OR] 4,76; Intervalo de Confiança 95% [IC 95%] 2,20-10,31), insuficiência respiratória aguda (OR 4,51; IC 95% 2,27-8,96), hemoptise (OR 2,53; IC 95% 1,26-5,09) e hemorragia gastrointestinal (OR 2,33; IC 95% 1,06-5,16).

Conclusões: Todo paciente com leptospirose deve ser avaliado precocemente quanto à presença de fatores de risco para o desenvolvimento da SHPL. Aqueles sob risco devem ser encaminhados para tratamento e suporte em unidade de terapia intensiva devido ao alto risco de óbito associado ao desenvolvimento da SHPL.